

TRANSPORTES

Fim dos fretados chegou a tirar usuários do metrô

Números com a restrição ficaram abaixo das projeções municipais; o mesmo ocorreu com trens da CPTM

Eduardo Reina

A Secretaria Municipal dos Transportes errou na projeção que fez sobre o crescimento na demanda de passageiros nas estações da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô) e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), após a restrição de ônibus fretados numa área de 70 km² da capital paulista. Os números projetados ficaram muito abaixo do que foi registrado pelas duas companhias de transporte.

Embora a Prefeitura negue que mais carros tenham ido para a rua após a restrição, os índices de congestionamento apontam uma cidade mais engarrafada. O mês de setembro teve média de 71,3 km de lentidão nos dias úteis, segundo dados da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). No mesmo período de 2008, a CET havia registrado média de 65 km. Já agosto foi atípico, por causa do adiamento no início das aulas com a gripe suína – o que contribuiu para haver menos veículos nas ruas. Mesmo assim, a CET registrou média de 63,9 km de engarrafamentos, ante 69 km no mesmo mês de 2008.

CRÍTICAS

“Essa restrição não teve fundamento. Quem tinha o conforto de um fretado não vai usar trem mesmo. Além disso, quem deixou o fretado passou a andar de carro. O resultado a gente vê todos os dias: são engarrafamentos cada vez mais insuportáveis”, critica o deputado estadual Orlando Morando (PSDB), da Comissão de Transporte da Assembleia Legislativa.

Vanessa Giedre de Andrade Cheachiri, vendedora de soft-



FILIFE ARAUJO/AE

MUDANÇA – Após a restrição, Vanessa trocou o fretado pelo carro

Prefeitura não vai rever medida

...A Secretaria Municipal dos Transportes explica que todas as estimativas que constam do estudo que precedeu a adoção da Zona de Máxima Restrição de Fretamento tiveram por base a análise dos trajetos dos ônibus fretados. “Mas os transportadores escolheram livremente os pontos de parada, de acordo com as conveniências e variando conforme as origens e destinos”, informou, em nota oficial.

A Prefeitura não apresentou justificativas para o aumento da

lentidão no trânsito, mas informou que não pretende rever a regulamentação dos fretados, uma vez que os passageiros dos ônibus já foram incorporados ao sistema. “O importante é que a rede de transporte público tenha absorvido bem o aumento da demanda sem prejuízos para novos e antigos usuários. Portanto, não há nenhum motivo para revisão da regulamentação do transporte fretado de passageiros, que permanecerá na forma atual”, explica a nota. ● E.R.

ware, é o típico exemplo de usuário de ônibus fretado que migrou para o carro particular após a restrição, contribuindo para aumentar os congestionamentos. “Não valia mais a pena usar fretado. Pagava mensal-

mente o ônibus e tinha de gastar também com o metrô”, reclama ela, que utilizou os coletivos fretados por cinco anos para ir de casa, em São Bernardo do Campo, até a Avenida Paulista, na capital, onde trabalha.